

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTE**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**STEFANY TAMIÃO MANTOVANI**

**UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA INFÂNCIA E SEUS  
BENEFÍCIOS PARA O APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO NA ESCOLA**

**MARINGÁ**  
**2013**

STEFANY TAMIÃO MANTOVANI

**UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA INFÂNCIA E SEUS  
BENEFÍCIOS PARA O APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO NA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia, pelo curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá.

Orientação: Profª Drª. Maria Luisa Furlan Costa

Coordenação: Profa. Ms. Aline Frollini Lunardelli Lara

MARINGÁ

2013

STEFANY TAMIÃO MANTOVANI

**UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA INFÂNCIA E SEUS  
BENEFÍCIOS PARA O APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO NA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial para a obtenção do  
título de Licenciatura Plena em Pedagogia,  
pelo curso de Pedagogia da Universidade  
Estadual de Maringá.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luisa Furlan Costa (Orientadora)  
Universidade Estadual de Maringá

---

Prof. Marcos Pereira Coelho  
Universidade Estadual de Maringá

---

Prof<sup>ª</sup>. Simone de Souza  
Universidade Estadual de Maringá

Maringá, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que sempre, mesmo em silêncio, está presente torcendo por mim, que mesmo eu rejeitando muitas vezes, Sua presença está ali lutando por mim para não desistir dos meus sonhos, agradeço imensamente a Ele por minhas conquistas até aqui e por encher meu coração de esperanças para um amanhã melhor.

Agradeço minha mãe Herminia e meu pai Amarildo que sempre lutaram e deram seu melhor para me educar, que se esforçam para me ver feliz, que lutam para não me ver triste, que me apoiam e me orientam em momentos difíceis, devo muito a eles.

Agradeço toda minha família por todo o apoio durante meu percurso para chegar até aqui, em especial à minha madrinha Cleideionor, meu padrinho Valdir, minha prima Geslaine, minha avó Joanna e minha avó Maria de Lourdes que sempre me confortaram e apoiaram.

Agradeço à minha orientadora, Professora Doutora Maria Luisa Furlan Costa, por aceitar me orientar, por me dar uma luz e esclarecer minhas ideias que estavam confusas no início, mais que depois de sua orientação tudo se esclareceu.

Agradeço a meus amigos que de alguma forma me ajudaram a não desistir de meus sonhos, seja com palavras carinhosas, palavras inteligentes, me fizeram acordar e ver que não vale a pena desistir de um sonho, pois como diz a música “Mais uma vez” do Renato Russo, “nunca deixe de acreditar em um sonho que se tem, pois quem acredita sempre alcança”.

E agradeço em último lugar a mim, pois somente eu sei como é difícil lutar contra mim mesma, contra a tristeza e outros diversos problemas que venho enfrentando para chegar até aqui, porém estou aprendendo a ser forte enfrentando meus problemas de cabeça erguida, e uma prova de que estou superando as pedras que encontro em meu caminho é chegando aqui firme e forte.

Obrigada a todos que estiveram presentes em minha caminhada, e lembre-se de que quando interrogar onde está Deus neste momento difícil, pense que um professor jamais fala durante uma prova.

## RESUMO

O presente trabalho expõe a influência da mídia na infância e seus possíveis benefícios, quando de sua utilização, para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do ensino na escola. Para tanto, apresenta alguns conceitos pertinentes ao assunto conforme levantamento bibliográfico realizado, evidenciando a importância da inovação e da eficiência da utilização das novas mídias. Discute-se seus conceitos e historicidade, sua influência na infância e por fim o papel da mídia como precursora de novas formas de capacitação, aliando a realidade informacional e a tecnologia ao ensino. Procurou-se enfatizar os pontos mais relevantes sobre o assunto, destacando-se o significado prático de cada um dos itens acima elencados. Por fim, fez-se uma breve análise da possível aplicabilidade destes conceitos e tema na prática, ou seja, no ambiente escolar, como um mecanismo de otimização e melhoria no ensino do Brasil, reduzindo assim o desinteresse dos alunos pela educação e melhorando os resultados finais obtidos com o ensino. Conclui-se que apesar dos avanços obtidos na educação, por meio do trabalho incansável de muitos profissionais na área, a utilização a mídia e das novas tecnologias na escola como um mecanismo de informação e aperfeiçoamento do ensino não é realidade para muitos alunos.

**Palavras-chave:** Mídia. Infância. Ensino.

## **ABSTRACT**

This work aim to discuss the influence of media in childhood and its potential benefits, when used for the development and improvement of teaching in the school. It presents some relevant concepts to the subject as bibliographical survey, highlighting the importance of innovation and efficiency in the use of new media. Discuss whether their concepts and history, its influence on childhood and finally the role of the media as a precursor to new forms of training, combining reality and informational technology to traditional teaching. Sought to emphasize the most relevant points on the subject, highlighting the practical significance of each of the items previously listed. Finally, presents a brief analysis of the possible applicability of these concepts and subject matter in practice, ie, in the school environment, as a mechanism for optimization and improvement in Brazilian education, thereby reducing the students' disinterest by traditional education and improving final results obtained with teaching. It is concluded that despite the progress achieved in education, through the tireless work of many professionals in the field, the use of new media and technology in school as a mechanism for information and teaching improvement is not true for many students.

**Keywords:** Media. Childhood. School.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>2 CONCEITO E HISTORICIDADE DA MÍDIA</b> .....	9
2.1 A INFLUÊNCIA DA TELEVISÃO .....	15
<b>3 A MÍDIA NA INFÂNCIA</b> .....	18
3.1 OS EFEITOS DA MÍDIA PUBLICITÁRIA SOBRE AS CRIANÇAS .....	23
3.2 O DOMÍNIO DAS NOVAS TECNOLOGIAS POR PARTE DAS CRIANÇAS .	25
<b>4 A MÍDIA NA ESCOLA</b> .....	26
4.1 A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES .....	30
4.2 TELEVISÃO E INTERNET COMO RECURSOS DIDÁTICOS .....	32
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	34
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	36

## 1 INTRODUÇÃO

A mídia contemporaneamente se configura por meios de maior acessibilidade na sociedade, em todos os seus aspectos, seja ela por meio das novas tecnologias como é o caso das mídias digitais como a *internet*, utilizando-se das ferramentas conhecidas por computadores, celulares, *tablets* ou pela mídia já utilizada há muito tempo como a televisão, se estabelecendo assim como um mecanismo de informação de massa, podendo trazer benefícios em todas as áreas do conhecimento e tornando possível uma melhor comunicação entre o mundo.

A mídia pode intensificar a possibilidade de acesso ao conhecimento e quando adequadamente utilizada pode ser uma grande aliada na educação. Todavia, faz-se necessário a preparação tanto das instituições de ensino, por meio de um ambiente propício e estrutura para receber tais mídias, quanto dos professores, com a formação e capacitação pertinente para transmitir os conhecimentos por meio destas ferramentas tecnológicas.

Neste trabalho busca esclarecer as seguintes questões: Quais são as principais implicações da mídia na infância? Como se constitui a influência da mídia contemporaneamente? Qual é o papel da mídia na escola? De que forma a mídia pode ser introduzida ou reforçada no ensino?

O presente trabalho pretende-se abordar o tema e compreender as relações estabelecidas entre a mídia, infância e a escola. Com respaldo do levantamento bibliográfico dos principais autores e idéias relacionadas ao tema. Estas conceituações serão explanadas brevemente. De início são apresentados as principais conceituações e a historicidade da mídia, bem como suas principais influências sobre a população brasileira. Em seguida, busca-se dar ênfase a influência da mídia na infância como um mecanismo de inserção de cultura, hábitos e valores. Por fim, faz-se uma breve avaliação sobre o papel da mídia na escola e seus benefícios para o desenvolvimento da educação nas instituições de educação infantil.

Quanto à metodologia, esse é um estudo de cunho bibliográfico classificado como exploratório e descritivo, pois de acordo com Kahlmeyer Mertens *et al.* (2007, p. 53) uma pesquisa pode ser considerada como exploratória “quando não existe elementos ou dados disponíveis para o pesquisador formular uma hipótese final sobre o assunto,

podendo surgir esta ao longo da investigação” e descritiva por ter o objetivo de “expor características de uma determinada população ou fenômeno”.

Justifica-se os estudos neste sentido, uma vez que mesmo nos cursos de Pedagogia não é comum uma disciplina que aborde a mídia como um instrumento de informação e tecnologia para a melhoria do conhecimento nas instituições de ensino. Muitos profissionais da área não têm se quer uma noção das novas ferramentas disponíveis e aplicáveis nas escolas através da mídia, por não possuírem uma formação coerente com as necessidades atuais de ensino.

Esse estudo encontra sua relevância por se tratar de um tema em constante destaque e principalmente diante da grande influência que a mídia apresenta na sociedade atualmente, além disso, ela pode ser considerada um instrumento de construção da realidade para seus usuários. Ao resgatar suas concepções fundamentais verifica-se que tal tema é extremamente promissor para a eficiência na educação no Brasil, além de estar em evidência como pauta para discussão e aprofundamento sobre sua real praticidade e implantação nas instituições de ensino.

## 2 CONCEITO E HISTORICIDADE DA MÍDIA

A mídia compõe a classificação dos meios de comunicação social, o qual utiliza ferramentas tecnológicas como *internet*, televisão, revistas, rádio, etc, para transmitir a população novas informações e propor entretenimento.

Segundo Dordor (2007), definir quais são as mídias não se configura como uma tarefa fácil, isto porque são aceitas universalmente como grandes mídias a imprensa, a televisão e o rádio, que por seu conteúdo informativo, geram uma audiência da qual muitos tiram proveito, inclusive a publicidade. Todavia, os puristas apenas considerarão mídia a imprensa paga, a televisão aberta e o rádio de alcance nacional ou local. Isto porque a mídia traz intrínseca a idéia de comunicação em massa ou informação acessíveis a todos.

A informação durante muito tempo se configurou como prioridade exclusiva da nobreza, estudiosos e clero. Nenhum conhecimento era transmitido às classes consideradas inferiores, pois não tinham direito ao estudo (leitura e escrita), ao voto, ou seja, o poder de decidir os rumos de seu país.

Os primeiros meios de comunicação de massa, ou as mídias propriamente ditas, se configuraram de modo muito simples, por meio da fala oral, da escrita e os livros em sua maioria didáticos. Cortez (2007, p. 144) faz o seguinte comentário sobre mídia na antiguidade:

A expansão da mídia como um todo na sociedade é tão intensa que nos leva a pensar que esses fenômenos sociais contêm propriedades e práticas culturais bem mais antigas que os identificados durante o processo de ascensão da classe burguesa e de seu intenso desenvolvimento industrial e comercial, principalmente a partir dos séculos XVIII e XIX. Na sociologia da comunicação, de um modo geral, o período anterior à modernidade não tem grande valor histórico porque esta ausente de todo processo industrial que estruturou e organizou de forma bastante delimitada a prática da mídia.

Na antiguidade, como evidenciado pelo autor, não havia manifestações que envolvessem a mídia, ou seja, uma forma de conversação e informação para todas as camadas sociais. Todas as formas de comunicação eram realizadas de modo muito mais lento e difícil, ou seja, havia certo período de tempo entre a emissão da informação, até sua recepção.

A ocorrência da comunicação humana no transcorrer do tempo é muito mais antiga do que os meios de comunicação atualmente em uso. Este processo, segundo Mcquail (2013), faz parte da organização das primeiras sociedades, mesmo o elemento de divulgação de ideias em grande escala, ou seja, em massa esteve presente em muitos momentos precoces, na propagação da consciência e das obrigações políticas e religiosas.

No início da Idade Média, a igreja na Europa dispunha de meios elaborados e eficazes para garantir a transmissão a todos, sem exceção. Isto poderia ser chamado de comunicação de massa, embora tenha sido em grande parte, independente de quaisquer mídias no sentido contemporâneo.

Com o passar do tempo, e diante das mudanças na sociedade, a informação passou a ser requisito básico de qualquer país em desenvolvimento. Com o capitalismo e a abertura dos mercados a procura de novas negociações com diversos territórios, a cultura, comunicação e informação passou a ser transmitida de forma muito mais fácil e precisa. Com as novas tecnologias, os usuários da informação passaram a utilizar uma gama de novos aparatos eletrônicos que possibilitou a comunicação em tempo real, tornando o conhecimento e as mídias muito mais acessível a toda a população. O que antes era considerado um artigo de luxo, onde somente indivíduos afortunados poderiam desfrutar, como a televisão, telefonia, livros, aparelhos eletrônicos, atualmente com o avanço da tecnologia e a queda dos preços, uma parcela muito maior da população pode se beneficiar.

Um dos meios de maior acessibilidade na sociedade atual é a mídia, em todos os seus aspectos, seja ela através das novas tecnologias como é o caso das mídias digitais como a *internet*, utilizando-se das ferramentas de tecnologia como computadores, celulares, *tablets*, etc, ou pela mídia já utilizada há muito tempo como a televisão. Mesmo nos lugares mais remotos, onde a população local não tem acesso a grandes inovações, as pessoas podem contar com a televisão para se informar dos acontecimentos.

Mcquail (2013, p. 31) afirma que ao conferir a história da mídia de massa, quatro são os elementos principais para sua ocorrência em sociedade:

1. Devido à necessidade de certos propósitos ou usos comunicativos;
2. Diante da necessidade das tecnologias para comunicar publicamente, a muitos, à distancia;

3. Consiste em formas de organização social que proporcionam as habilidades e as estruturas de organização, produção e distribuição;
4. Por constituírem-se como formas de regulamentação e controle.

Porém, quando não utilizada de forma segura, ou seja, levando-se em conta o objetivo central de levar a informação dos fatos e a comunicação aos usuários, a mídia pode ser prejudicial. Um exemplo disso é a mídia política, que alguns países como Coreia do Norte, Ira, Venezuela, Cuba, China, utilizam para impor ou até mesmo persuadir seus cidadãos a possuírem um senso comum ingênuo, onde é transmitida aos telespectadores e usuários da mídia, uma idéia ou idealização de modo tão contundente, que os ditadores conseguem salvaguardar seu poder de mando absoluto sobre todo o país.

Segundo Mcquail (2013), é provável que certo grau de liberdade de pensamento, expressão e ação tenha sido a condição necessária para o desenvolvimento dos meios impressos e outros. Em geral, quanto mais aberta a sociedade, mais há a inclinação para o desenvolvimento de tecnologia de comunicação até o seu potencial total, principalmente no sentido de disponibilidade universal e uso amplo. Os regimes mais fechados ou repressivos limitam o desenvolvimento ou estabelecem limites rigorosos às formas pelas quais a tecnologia pode ser utilizada.

Por meio do controle da mídia as pessoas delimitam seus acessos a informação, isso se configura devido ao fato de tais não poderem tomar suas próprias decisões embasadas em uma visão mais abrangente e generalista sobre os assuntos, e acontecimentos que quando melhor refletidos poderiam trazer muito mais benefícios para a população, ou seja, as pessoas desconhecem o real contexto da situação. Assim, verifica-se que um povo bem informado e aberto a todos os conhecimentos que a mídia pode transmitir, alcança com maior facilidade efeitos sociais produtivos, os quais trazem melhorias para a própria população.

Verifica-se que a mídia exerce uma influência direta sobre o indivíduo, tudo o que é visto e ouvido é interpretado pela inteligência humana de modo direto. Assim, as informações e a diversão proporcionadas por ela podem aumentar a capacidade das pessoas aprenderem e comunicar-se com o mundo de modo muito mais eficaz. Todavia, ela apresenta uma vasta opção de conhecimentos extremamente contrastantes, desta forma, pode ser um instrumento produtivo e positivo, no sentido de transmitir idéias, descobertas, educação, diversão, entretenimento e conhecimentos ou danoso, quando utilizada para fins que vão contra a boa convivência em sociedade, como é o caso da

violência, racismo, atos de terrorismo, pontos de vista e comportamentos inadequados, trazendo muitas conseqüências para a coletividade.

Os meios de comunicação estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas, é comum deparar-se com computadores, sistemas eletrônicos, telefonia fixa e móvel, etc. Tal realidade se configura devido à necessidade de uma maior conversação e maior informação dos acontecimentos do Brasil e no mundo. Todavia, tais tecnologias de informações passam a ser um problema quando é utilizada de modo inapropriado. Segundo Straubhaar (2004, p. 10), “em termos de consumo de mídia estima-se que o americano adulto gaste cerca de quatro horas por dia assistindo à televisão, cerca de três horas ouvindo rádio e cerca de meia hora lendo jornal”. No Brasil esta temática se configura da mesma forma, se for analisado os hábitos da população atualmente, percebe-se que até mesmo os hábitos de lazer são realizados utilizando-se das mídias, como um passeio ao cinema, ouvir música, conversas pelo computador, leitura de livros e revistas, todos esses elementos juntos configuram uma forma de troca de informação, onde o elemento da comunicação em massa tem papel fundamental.

Straubhaar (2004, p. 10) faz a seguinte consideração:

A convergência de sistemas de comunicação e tecnologias da informação é tão importante que emergiu como um tema de legislação pública ao redor do mundo, países ricos e pobres reconheceram a significância desse desenvolvimento e transformaram-no na peça central de suas estratégias de desenvolvimento econômico. As nações agora lutam para instalar avançadas redes de comunicação, da mesma forma como antes competiram para ter os mísseis mais potentes ou os maiores navios de guerra.

Como evidenciado na citação, o sistema de comunicação atualmente é a base sustentadora do desenvolvimento de qualquer nação. Tempos atrás, os mais diversos países lutavam pela disputa de mercado e território através dos seus dispositivos de armamento, com tropas bem estruturadas e planos de ataques e salvaguarda. Atualmente, a nova estratégia utilizada pelos países é a comunicação e informações, o seja, os países que mais se destacam e consegue alcançar um nível de excelência em suas negociações mercadológicas são justamente aqueles que possuem tecnologia como as mídias em suas universidades, empresas, comunidade fazendo assim possuir um potencial muito maior para o desenvolvimento. Diante de tal realidade, as nações agora lutam para instalar avançadas redes de comunicação, possibilitando aos seus usuários

aspectos importantes como o oferecimento de uma infra-estrutura básica para o suporte de vida em uma sociedade da informação.

A mídia tem sofrido grande transformação na atualidade, esse desenvolvimento se dá em partes pela mudança na forma de comunicação entre os indivíduos. Todas as potências mundiais estão se direcionando para um sistema estruturado de tecnologia da informação, formando assim uma rede baseada em computadores, circuitos de última geração, que terão como maior objetivo fornecer informações sob qualquer forma, seja ela em formato sonoro, verbal, impresso ou em vídeo.

Tais desenvolvimentos garantirão à sociedade uma nova forma de viver, ou seja, através dos recursos das novas mídias as pessoas poderão se comunicar com diversas partes do mundo de maneira muito mais rápida, eficiente e barata. As tecnologias, melhorias na educação, novas descobertas na área da saúde, acontecimentos políticos e sociais estarão acessíveis para todos os usuários. Todavia, cabe a ação governamental tornar os benefícios da mídia possível a toda população. A garantia do acesso equitativo aos recursos de informação de última geração parece ser a questão mais urgente a ser enfrentada à medida que se penetra no padrão da nova mídia.

De acordo com Dizard (2000 p. 13),

as mudanças no campo da mídia estão acontecendo em três níveis: técnico, político e econômico. Tecnicamente, todas as mídias estão se adaptando às novas perspectivas abertas pela digitalização dos seus produtos tradicionais. Politicamente, novas leis e regulamentações ao nível federal, estadual e local estão reduzindo as barreiras que limitavam as organizações de mídia no aproveitamento completo das novas tecnologias. Economicamente, duas tendências dominam o cenário. Em um nível, há em andamento uma consolidação do poder dentro dos grandes conglomerados de mídia. Em oposição a isso está o aparecimento de novas empresas e pequeno porte que estão desafiando esses conglomerados.

Como evidenciado pelo autor, as mídias tem passado por constantes transformações em todas as áreas devido às novas necessidades dos usuários, pelas novas tecnologias e principalmente pela popularização da comunicação em massa, tornando possível que uma grande parte da sociedade esteja interligada com algum tipo de mídia.

Em nenhum lugar o impacto da nova mídia sobre a antiga é mais evidente do que na televisão. Atualmente a programação aberta vem sendo aos poucos substituída pelos canais a cabo, por aparelhos ligados a *internet*, isto porque seu público está sendo

estimulado pelo meio a utilizar mecanismos mais relacionados à necessidade individual de cada pessoa. Assim, diante de tantas mídias disponíveis, cada indivíduo deveria direcionar sua atenção aquilo que mais julga pertinente e se desprender do que não julga importante para sua informação e conhecimento. Não obstante, apesar dos impactos sofridos a televisão ainda é o veículo de massa mais poderoso e difundido no Brasil e no mundo. Segundo Dizard (2000, p. 126), “nenhuma outra mídia pode igualar-se ao seu domínio sobre dezenas de milhões de telespectadores que passam muitas horas por dia diante da telinha”.

Dentre as mídias mais utilizadas na atualidade, a *internet* ocupa um dos papéis de maior destaque devido sua rápida popularização e por ser uma tecnologia que promove o conhecimento e a informação de modo muito eficaz. Dizard (2000) evidencia que na década de 1990 a *web* deixou de ser utilizada por um pequeno grupo de fanáticos por computadores para se tornar um recurso de consumo de massa por mais de 10 milhões de brasileiros. Além disso, evoluiu de um simples canal de texto para a distribuição de serviços digitalizados e impressos, voz e vídeo. Porém, no processo, ela vem representando um desafio à forma, como todo setor de mídia em massa vem sofrendo.

A principal prerrogativa, no entanto, é repensar como as pessoas atualmente estão lidando com os novos ambientes midiáticos criados pela *internet* e tantas outras tecnologias, ou seja, como tanta informação disponível tem sido aproveitada e utilizada para a melhoria da educação, da saúde, da vida em sociedade. A forma como a sociedade se beneficiará com tais tecnologias definirá os contornos e a direção da sociedade brasileira.

## 2.1 A INFLUÊNCIA DA TELEVISÃO

Um dos maiores desafios encontrados com a utilização das mídias e novas tecnologias da área está no fato de que tais ferramentas continuam a exercer poderosa influência nas pessoas e principalmente em seu comportamento.

Segundo Bezerra (1999), atualmente há uma preocupação por parte dos políticos, educadores, líderes de organização e a sociedade como um todo, que por intermédio de seus representantes, que têm manifestado o desejo de participar da discussão sobre as consequências da exposição demasiada da população brasileira à mídia televisiva e sobre os caminhos para uma possível reação por parte dos telespectadores.

Uma das desvantagens advindas do uso inadequado da televisão é que as pessoas se preocupam cada vez menos em evidenciar suas próprias conclusões sobre os assuntos transmitidos nas programações e se conformam com as ideias prontas impostas pela mídia. Tais argumentos estão exemplificados na figura 1, em que é evidenciado o automatismo humano, controlado pelo sistema da mídia, em especial a televisão, onde a pessoa não demonstra nenhum tipo de atitude ou vontade própria que seja contrária aos moldes verificados na mídia.



**Figura 1:** Representação da alienação da mídia  
**Fonte:** Página do ponto de pauta na internet.

Bezerra (1999) afirma ainda que a televisão deveria ser repensada para torná-la efetivamente e prioritariamente um veículo de comunicação de fim social e encarando-a como um problema relevante de caráter público dos dias atuais. Isto porque sua programação tem o poder de interferir na construção da personalidade, do caráter e na maneira de o público infantil se ver e entender o mundo a sua volta.

Já o Capítulo V da Constituição Brasileira (BRASIL, 1988) trata diretamente da comunicação social, via rádio e TV, destacando princípios e finalidades, como segue:

Art. 221. A produção e programação das emissoras de rádio e televisão atenderão aos seguintes princípios:  
I- preferência a finalidade educativa, artísticas, culturais e informativas;  
II- programação da cultura nacional e regional e estímulo à produção independente que objetive sua programação;  
III- regionalização da produção cultural, artística e jornalística, conforme percentuais estabelecidos em Lei;  
IV- respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família (BRASIL, 1988).

Diante do apresentado, a televisão deveria ter como finalidade principal o papel social, ou seja, o de transmitir informações úteis ao desenvolvimento intelectual, educacional de seu usuário e ainda não interferindo nos valores morais e éticos da sociedade, obedecendo assim os preceitos contidos na Constituição Brasileira. Contudo, atualmente o número de programas que premiam a educação em comparação com os que simplesmente visam oferecer entretenimento é minoria.

Todavia, de acordo com Machado (2005, p. 9),

Dizer que na televisão só existe banalidade é um equívoco, porque, em primeiro lugar, há o erro de considerar que as coisas são muito diferentes fora da televisão. O fenômeno da banalização é resultado de uma apropriação industrial da cultura e pode ser hoje estendido a toda e qualquer forma de produção intelectual do homem.

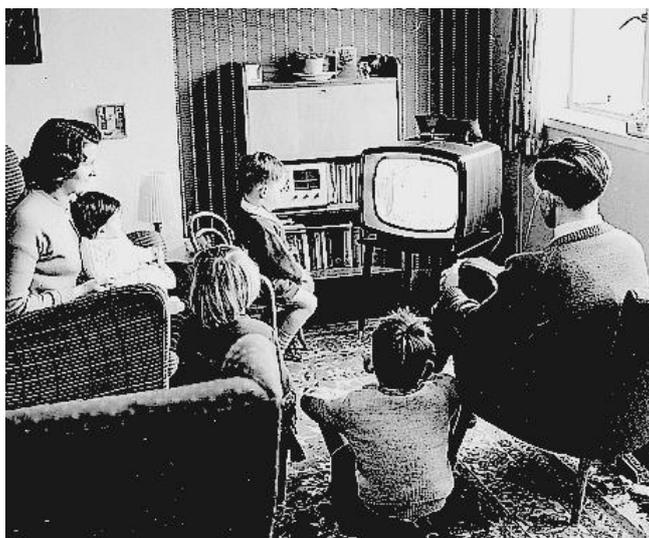
Como evidenciado pelo autor, não se trata apenas de rotular uma mídia como negativa ou positiva para a melhoria da educação e informação da população. Neste caso é preciso sabida decisão de cada usuário do modo como irá utilizar e o tempo que será disponibilizado para cada mídia.

Ainda de acordo com Bezerra (1999, p. 19), “a televisão ao longo de sua existência continua sendo capaz de reunir em torno de si a família, oferecendo a todos, momentos destinados ao lazer, um cardápio de assuntos pouco variados.” Tal

prerrogativa pode ser identificada na Figura 2 em que é mostrado uma família em torno da televisão.

Outro problema advindo da televisão são os valores morais que deveriam ser transmitidos de pai para filho, ou pela família de um modo geral, que estão sendo repassados para as crianças pela televisão e meios de entretenimento através de desenhos, filmes, etc. Além disso, o tempo tomado por tal mídia passa as barreiras do sadio.

Segundo Bezerra (1999), pesquisas constataam que 58% das famílias fazem as refeições e costumam conversar com a televisão ligada, e 61% nas novas gerações vêm mais televisão durante as refeições. Ao dormir e acordar, em diversos casos, a televisão gera a primeira e a última imagem do dia para milhões de pessoas, de um lado, pela informação canalizada pelos programas noticiosos, sugerindo a agenda dos temas principais que estarão presentes no cotidiano coletivo, e de outro, o entretenimento, pela ficção das novelas e seus dramas.



**Figura 2:** Típica família da década de 1980, reunida em torno da televisão  
**Fonte:** Pagina do Yahoo notícias.

Certamente desligar a televisão não representa uma saída capaz de modificar quaisquer elementos, mas quando realizado de modo organizado e seguro por um conjunto de cidadãos, torna-se uma forma de pressionar aqueles que produzem os programas da mídia televisiva.

### 3 A MÍDIA NA INFÂNCIA

Considera-se como infância a fase que se inicia com o nascimento e termina com o início da puberdade. Trata-se de um período importantíssimo na vida de cada pessoa por formar as bases de desenvolvimento em todos os sentidos: físico, emocional, psicológico, social, etc. Em cada um desses aspectos as influências externas são preponderantes e de fato moldam a personalidade e o caráter de cada indivíduo.

Em seus estudos Berns (2002) explica que o desenvolvimento, por definição, refere-se a mudanças progressivas ao longo do tempo. Essas mudanças podem ser de caráter quantitativo, as quais são mensuráveis e comparáveis a determinados parâmetros o que as torna mais objetivas. Podem ainda ser mudanças de natureza qualitativa, estas últimas apresentam maior subjetividade o que dificulta uma parametrização lógica e absoluta.

A autora também afirma ainda que durante seu desenvolvimento as crianças sofrem influências de forças externas, forças estas que podem ser classificadas em três grandes grupos: da família, da escola e da cultura. Desta forma, a influência exercida sobre a criança poderia ser enquadrada nesta última classificação, isto é, influência cultural uma vez que a mídia está fortemente disseminada em todas as nações e tornou-se parte integrante da cultura dos mais diversos povos.

Sob este prisma a construção e as transformações que acontecem durante a infância são influenciadas por todas as forças externas que compõe o cotidiano da criança, quer sejam advindas do ambiente em que vivem, do exemplo dos pais e familiares, das tradições e culturas populares e enfim, das práticas sociais a que ela, criança, esteja exposta.

Na sociedade contemporânea boa parte dos costumes, ritos, tendências, modismos são ditados em última instância pelo sistema econômico vigente. Por razões históricas o capitalismo se sobrepôs a outros modelos econômicos e está fortemente presente na sociedade moderna. Não é papel do presente trabalho discutir os prós e contras do modelo capitalista, mas cabem aqui algumas rápidas ponderações. Este modelo econômico não é de todo ruim, afinal constitui a base da sociedade moderna, impulsionou avanços tecnológicos e científicos admiráveis e proporcionou conforto à

vida moderna. Por outro lado produziu, em muitos casos, quadros de desigualdade, má distribuição de renda e uma série de outros problemas sociais.

Um dos sérios problemas que tiveram sua gênese no modelo econômico capitalista é a instauração do consumismo como valor social e cultural. As pessoas passaram a ser valorizadas por suas posses e por seu poder de compra. A ideia da necessidade de consumir é um dos pilares que sustenta o capitalismo. Nesse contexto a mídia surge como ferramenta indispensável para promover o consumo.

Assim surgiram mercados consumidores com suas demandas. Indústrias, comércios e prestadores de serviço para atender tais demandas. Publicitários para estudar estes mercados e intermediar o diálogo entre produtores e consumidores. Surgem daí as segmentações de público consumidor nas quais a infância também é contemplada. A criança também é um consumidor com demandas a serem atendidas.

Se a infância for considerada como fase da vida em que se inicia a construção (ou a percepção) da realidade, isto é a fase em que a pessoa adquire e acumula conhecimento e por meio de associações passa a entender ou a conceber o mundo bem como a inserção de si própria no mesmo, percebem-se as implicações que a exposição à mídia podem ter nesse contexto.

As crianças interagem com o ambiente em que vivem e a partir de suas experiências pessoais adquirem conhecimento e fazem algumas conexões de fatos e objetos, idéias e conceitos e assim vão assimilando o mundo em que estão inseridos. Desta forma desenvolvem-se intelectualmente, emocionalmente e fisicamente. Boa parte das influências advindas do ambiente são proporcionadas pelos pais e parentes do infante e até por outras pessoas de seu convívio. Os brinquedos, as brincadeiras e outras atividades lúdicas são igualmente marcantes nesse processo de construção. Os meios de comunicação mostram-se também muito presentes no ambiente infantil: televisão, computador, celulares, rádio, mídias impressas, são parte comum do cotidiano moderno e conseqüentemente estão ao alcance das crianças. Por serem bastante atrativos estes meios de comunicação desempenham um papel importante nesse processo de construção da realidade.

Vale ressaltar que embora possam variar de uma cultura para outra em forma ou intensidade, este tipo de influência é comum a todas as crianças. Sobre este tema Berns (2002 p. 314) “afirma que embora o mecanismo básico de aprendizagem seja o mesmo em todos os seres humanos, o que as pessoas aprendem ou o que elas lembram e como

usam seu conhecimento para resolver problemas, recebe influência direta do contexto cultural em que cresceram”.

Para além das tradições, costumes e cultura passadas pelos pais, a mídia contribui fortemente na formação do indivíduo repassando dados, informações, conhecimentos que posteriormente são convertidos em valores, crenças, conceitos e cultura. Não é tarefa fácil mensurar a extensão desta “contribuição” midiática, mas há que se admitir sua presença na infância e mesmo sua importância.

O conteúdo do material que chega até a criança pode ser de boa ou má qualidade. Cabe aos pais e educadores filtrarem estes conteúdos inibindo a chegada de mensagens impróprias à idade ou a maturidade de seus filhos e alunos. No entanto, Silva (2006, p. 97) “lembra que por muito tempo os trabalhos acadêmicos voltados ao assunto focaram sempre nos conteúdos sem levar muito em conta a interpretação dos mesmos por parte das crianças”. Públicos diferentes podem interpretar as mesmas mensagens de maneira completamente diversas. Assim a variável interpretação adquire grande destaque e se sobrepõe às demais quando se analisa as construções infantis de mundo e suas assimilações.

A influência da mídia tem diversos pontos positivos e negativos. Não há como simplesmente demonizar os efeitos da mídia sobre a criança sem levar em consideração sua utilização pedagógica, didática, etc. Filmes, livros, revistas e aparelhos que permitam acesso à *internet* permitem que países e pessoas, próximos ou distantes possam ser conhecidos e explorados. Animais, flores, plantas, brinquedos comuns ou exóticos, simples ou complexos possam ser compreendidos, explicados ou apenas admirados numa sala ou quarto de uma família qualquer. Desta forma a construção de mundo e a formação da criança podem ser inclusive impulsionadas pelos meios de comunicação.

Na *internet*, acessada por várias plataformas: *tablets*, *smartphones* ou computadores, a criança pode ter acesso a sites com conteúdo pedagógico-educativos, os quais permitem um nível razoável de interação e conseqüentemente de apropriação de conhecimento por parte do indivíduo e contribuem para a aprendizagem. Estes conteúdos são especialmente atrativos por sua variedade e constante atualização. Além disso, conforme destaca Pereira (2002, p. 84), “a familiarização da criança com as novas tecnologias é praticamente imediata, o que faz com que elas sintam-se, mesmo na tenra idade, completamente a vontade para usar a *internet*”.

Destaca-se ainda, a existência de programação televisiva dedicada aos públicos infantis e especialmente planejadas e produzidas com o viés educacional. São programas que além do entretenimento auxiliam na aquisição de conhecimentos pré-alfabetizadores, conceitos básicos de geometria, aritmética, etc. Além disso, o cuidado com a elaboração desta programação no que diz respeito à ética e aos bons costumes exige atenção ao “politicamente correto” e conseqüentemente transmite valores morais às crianças.

Em contraposição aos aspectos positivos da mídia na construção da personalidade, do intelecto e até do caráter do indivíduo estão os vários fatores negativos por ela provocados. Esta negatividade muitas vezes se sobrepõe aos prós previamente apontados devido a seu efeito devastador que apresentam sobre crianças e adolescentes. Cumulativamente estes efeitos negativos tornam-se um problema que transcende a esfera individual tornando-se um problema social o qual é alvo de muita polêmica e debate, na própria mídia, nos meios acadêmicos e em outras entidades da sociedade civil organizada. Nos meios acadêmicos e nos debates sociais que envolvem a mídia, possivelmente, estes problemas sejam mais enfatizados que os benefícios advindos dos meios de comunicação. Talvez porque evoquem mais questionamentos, “incomodem” mais e assim gerem mais polêmicas e mais assunto para discussão.

Um dos assuntos comuns nestes debates é a questão da exposição das crianças à mídia. Além da televisão, do computador, dos *tablets*, dos *smartphones*, existem os *outdoors*, os anúncios luminosos, as faixas os *banners*, os comerciais no rádio e tantas outras formas de mídias que formam uma verdadeira avalanche de informação. Se a mídia está tão presente no cotidiano há alguma forma de evitá-la? Estes canais de mídia são controláveis? Perguntas como essas poderiam fomentar novas séries de debates que se desenrolariam em outra enorme série de conclusões.

Uma faceta deste problema a ser considerada é o tempo de exposição à mídia. Na cultura contemporânea, com o a inserção da mulher no mercado de trabalho e com a invasão das mídias no cotidiano, alguns fenômenos tornaram-se comuns. É o caso, por exemplo, da televisão que se tornou aos poucos uma espécie de “babá eletrônica”: um meio de entretenimento para a criança que permite a seus pais ou cuidadores envolver-se em outras atividades enquanto a programação televisionada prende a atenção dos pequenos. Diversos pesquisadores têm estudado este fenômeno. Os resultados dos estudos, em geral, indicam que as crianças ficam boa parte de seu tempo em frente a

televisão e isto acaba por interferir profundamente em seu aprendizado e nos valores éticos, morais e culturais que apropria.

Dentre os problemas gerados pelo excesso de tempo dedicado as mídias, especialmente a televisão e a *internet*, alguns ganham especial destaque, por exemplo: a criança que gasta tempo demasiadamente prolongado em frente à TV tem a tendência de ser adepta do sedentarismo. A falta de atividades físicas regulares pode contribuir para problemas como a obesidade infantil e a própria saúde.

Além disso, as atividades que poderiam ser desenvolvidas durante este período têm importância por serem fontes de lazer e socialização, os quais são fundamentais no pleno desenvolvimento infantil. Mesmo as brincadeiras, próprias desta fase, e também importantes no desenvolvimento da capacidade motora e nas habilidades intelectuais, podem ser afetadas gerando prejuízo as crianças, prejuízos estes que poderão refletir-se futuramente em dificuldades de aprendizagem escolar, de relacionamento interpessoal, entre outras.

Cabe ressaltar aqui o papel dos pais como mediadores deste contato entre a mídia e a criança. A precocidade e o tempo de exposição podem, até certo ponto, ser “controlados” pelos pais. Um filtro prévio também pode ser feito no que se refere ao que é ou não apropriado aos infantes em alguns tipos de mídia. E ainda: atividades físicas, de socialização, e de lazer também podem ser incentivadas pelos pais em detrimento da utilização de computadores, celulares ou televisão.

Um outro sintoma desencadeado por este processo de invasão de mídia é o amadurecimento precoce das crianças. Assuntos que em outros tempos eram exclusivos do público adulto estão cada vez mais próximos e influentes na vida infantil. Assim o trabalho, a moda, a criminalidade e a erotização começam desde cedo a fazer parte do cotidiano das crianças.

Este amadurecimento precoce pode contribuir para a “perda da infância”, coibindo práticas esportivas, brincadeiras e atividades de socialização. Novamente o papel dos pais e educadores é preponderante para contornar essa situação. E qual seria a motivação para a presença tão constante da mídia no mundo moderno com nichos dedicados ao público infantil inclusive?

### 3.1 OS EFEITOS DA MÍDIA PUBLICITÁRIA SOBRE AS CRIANÇAS

A dinâmica da sociedade atual baseada no capitalismo implica nos sistemas produtivos e, desde um passado recente, tem supervalorizado o consumismo como prática comum e como aspecto cultural da vida moderna. Nesse contexto a mídia publicitária surge como principal atividade para impulsionar o consumo.

Assim, fabricantes tornam-se anunciantes e entre outros mercados consumidores encontram no público infantil uma grande demanda a ser atendida. Trata-se de um público muito exigente e com forte apelo consumista. E assim surgem os programas voltados especialmente para este público, repleto de comerciais e produtos voltados às crianças. Em muitos casos os pequenos são não só expectadores como também protagonistas de tais comerciais.

Para Sampaio (2000, p. 14), “a mídia nesse sentido é vista fundamentalmente como veículo de difusão da ideologia das classes interessadas nos sistemas produtivos e no incentivo ao consumo”. Verifica-se que ela constitui um instrumento de padronização cultural do público que, qualificado como massa manipulável e acrítica, figura um papel meramente passivo nesta comunicação.

Nesse contexto as campanhas publicitárias veiculadas por mídias escritas, televisionadas, radiofonadas ou anúncios na *internet* cumprem o papel de efetivamente incentivar o consumo. A autora frisa ainda a compreensão da propaganda como uma comunicação persuasiva a qual pode ser voltada ao oferecimento e promoção de produtos e serviços, à divulgação de ideias ou propaganda de opinião, ou ainda a propaganda de relações públicas.

Sob este prisma a publicidade é caracteristicamente persuasiva. Toda propaganda tem um fim específico: convencer ou influenciar o espectador em determinado ponto fazendo com que o mesmo adote determinado plano de ação. Para alcançar este propósito a propaganda abusa de elementos apelativos tornando-se bastante sedutora.

As crianças são um público extremamente vulnerável a estes apelos. Elas estão em uma fase de desenvolvimento intelectual e não possuem maturidade suficiente para adotarem uma postura crítica diante do que lhes é apresentado. Conhecendo esta fragilidade o mercado publicitário carrega seus anúncios de produtos voltados ao público infantil com imagens e frases de efeito que facilmente envolvem e incentivam o

consumo de produtos e serviços. Na maioria das vezes a imagem da própria criança é explorada como elemento de publicidade. Não é só consumidor mas também estrela de comerciais.

### 3.2 O DOMÍNIO DAS NOVAS TECNOLOGIAS POR PARTE DAS CRIANÇAS

Outro aspecto notável da presença da mídia na infância é a inserção de novas tecnologias e a facilidade com que as crianças se adaptam a estas. De acordo com Pereira (2002, p. 86):

A desenvoltura com que a criança lida com as “eternamente novas” tecnologias audiovisuais não somente a coloca numa posição de independência diante do adulto, como a transforma na tradutora, para o adulto, dos significados de uma criação que é sua (adulto), mas que a ele próprio ainda soa como estranha.

Percebe-se facilmente esta situação ao observar crianças operando *tablets* e *smartphones*. Os sistemas operacionais e aplicativos desenvolvidos para estes aparelhos foram projetados para serem fáceis de ser usados, seu funcionamento é bastante intuitivo o que faz com que crianças consigam utilizá-los sem dificuldade ao passo que alguns adultos, especialmente mais velhos, encontrem mais problemas para fazer o mesmo. Conforme destaca Pereira, possivelmente isso se deva a resistência adulta a adaptar-se a algo novo. Para as crianças não é novidade, elas cresceram e aprenderam com essas tecnologias.

Essa realidade impacta diretamente na apropriação de conhecimento por parte da criança. A facilidade com que o público infantil acessa e assimila os conteúdos por elas acessados contribui em muito no acúmulo de informações adquiridas.

Desta forma, é uma grande ingenuidade imaginar que a criança venha para o ambiente escolar ausente de informações ou conhecimentos. De fato, quando chega a fase de frequentar a escola o público infantil já se encontra completamente imerso no universo da informação. Em outras palavras, as crianças já estão inseridas na mídia desde pequenos.

Admitir este fato ajuda professores e educadores a trabalharem este conhecimento de forma mais eficaz, tornando a exploração dos conhecimentos pré-existentes na mente das crianças mais fluente e natural. Enfim, o papel do professor torna-se o de mediador no processo da construção do aprendizado e na apropriação do conhecimento ao invés de mero passador de informações. O professor colabora na organização do conhecimento e não somente na sua aquisição.

#### 4 O PAPEL DA MÍDIA NA ESCOLA

A mídia se adequadamente utilizada pode ser uma grande aliada na educação. Para que isso ocorra de fato faz-se necessário a preparação tanto da escola quanto dos professores. Por um lado o ambiente escolar deve ser adequado, com bons recursos multimídia, espaços adequados, etc. Já os professores carecem de formação específica que os faça aptos a tirarem o melhor proveito possível do que as mídias à disposição possam oferecer.

Desta forma poderá haver um enriquecimento das aulas na medida em que os assuntos abordados despertem a atenção e o interesse dos educandos e que estes participem ativamente, e em algumas situações interativamente, questionando, comentando e apropriando saberes a partir da mídia utilizada. Este processo é facilitado quando há domínio por parte do professor do assunto e dos materiais usados de forma que o mesmo esteja apto para explorar o assunto tratado com propriedade e conduzir debates baseados no que se apresentou.

Para tanto, o educador deve abordar temas atuais condizentes com a idade, com a realidade e até com as expectativas das crianças e ao mesmo tempo servir como mediador na interpretação do que se apresentou, corrigindo prontamente interpretações distorcidas e conduzindo os debates em grupo de modo a construir o conhecimento da turma.

Para Moran (2004, p. 21), “A escola precisa repensar urgentemente a sua relação com os Meios de Comunicação, deixando de ignorá-los ou considerá-los inimigos”. A escola é incapaz de imitar a televisão, por exemplo, uma vez que o objetivo principal daquela é o entretenimento ao passo que desta é a educação, assim há que se estabelecer pontes com os meios de comunicação utilizando-os como motivadores dos conteúdos ensinados tornando mais dinâmico e interessante um assunto a ser estudado.

As crianças são fascinadas por televisão e *internet* e já trazem de seu próprio lar horas e horas acumuladas de conhecimento adquirido através destes meios de comunicação. Este acúmulo tem início mesmo na idade pré-escolar e se mantém de forma continuada na fase escolar e, em última instância, pode-se afirmar que ao virem para a escola já terão uma bagagem considerável de educação recebida através destas

mídias. Este fato não pode ser ignorado. Cabe, no entanto, à escola direcionar e tirar proveito pedagógicamente desta situação.

Por outro lado alguns maus hábitos e costumes das crianças, adquiridos através da televisão e da *internet*, são trazidas para o ambiente escolar e constituem um desafio adicional aos educadores. Durante a infância os indivíduos têm a tendência de imitar o que vêem e desta forma são influenciados por mensagens transmitidas por meio de programas de TV e sites da *internet*. Assim, comportamentos violentos ou obscenos podem ser apresentados pelos alunos de forma a criar situações que exigem interferência e correção por parte dos professores.

Há ainda a questão da educação para a mídia. As escolas podem contribuir incentivando os alunos a selecionarem o que irão assistir na televisão ou acessar por meio da *internet* de modo a tirar maior proveito destes conteúdos para seu aprimoramento pessoal. Além disso, este processo ajuda na conscientização e na formação de cidadãos críticos, capazes de elaborarem opiniões próprias a respeito do que lhes seja apresentado.

A utilização da mídia no ambiente escolar surte maior efeito quando a estrutura fornecida pelo estabelecimento de ensino utiliza-se de equipamentos e salas adequadas. Recentemente programas governamentais têm sido efetivados no sentido de equipar as escolas públicas com televisores e laboratórios de informática adequados ao uso das mídias em salas de aula. Cabe à escola buscar estes recursos e até mesmo cobrar das autoridades competentes a adequação dos ambientes dedicados à mídia.

Concomitantemente, as lideranças escolares precisam supervisionar os conteúdos a serem utilizados em sala de aula, servindo de filtro quanto à adequação dos mesmos aos alunos, quer seja por faixa etária ou por outros critérios. Isso pode ser feito através de orientação adequada aos professores por meio de cursos de capacitação e reuniões pedagógicas frequentes. A supervisão adequada pode melhorar a qualidade das mídias utilizadas e evitar transtornos gerados pelo uso indiscriminado das mídias no ambiente escolar.

E ainda, às escolas, aos núcleos de educação, às secretarias de educação, aos pais e professores fica incumbido o dever de cobrar junto às autoridades governamentais incentivos para a área. Os governos estaduais e o governo federal podem fomentar a produção de programas de caráter pedagógico e que possam ser utilizados como auxílio didático na aprendizagem. Isso ocorre mediante iniciativas como a TV Cultura e a TVE Brasil (TV Escola), porém, o que é produzido nem sempre atinge os anseios de

professores e alunos, ou não contempla adequadamente as demandas educativas existentes.

Bons exemplos como é o caso do TELECURSO, produzido pela iniciativa privada em parceria com o Sistema Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI, juntamente com algumas Federações de Indústria de alguns estados e apresentados em canais de TV aberta, voltados ao público juvenil e adulto poderiam ser replicados com programação voltada ao público infantil. Para que tal ocorra as esferas governamentais necessitariam colaborar com incentivos fiscais e eventualmente com o aporte de verbas públicas.

Visto que a influência da mídia na infância e conseqüentemente no ambiente escolar têm grande contribuição da bagagem trazida pelas crianças do que assistem em suas próprias residências, existe a necessidade da orientação familiar sobre o assunto. Tal abordagem pode ser realizada em reuniões de pais e mestres que sejam freqüentes e nas quais seja incentivada a freqüência das partes interessadas. Dialogar com os familiares dos alunos pode aprimorar a utilização dos meios de comunicação também em casa.

Possivelmente o papel mais espinhoso da escola no que se refere a mídia seja o de contornar os problemas gerados, ou agravados, pela exposição à mídia e que os alunos trazem de suas próprias casas para a escola. As crianças podem adotar, a partir de modelos copiados da televisão, da *internet*, de filmes ou jogos de videogame linguagem carregada de gírias e palavrões, bem como comportamento violento. Em menor proporção, mas também existente, estão os comportamentos impróprios relativos à sexualidade, a erotização, etc. Uma das questões que se sobressai é a da violência.

De acordo com Bezerra (1999, p. 33):

Nesse momento, especialistas, pais e professores e autoridades públicas se debruçam sobre o problema que atinge crianças e adolescentes das mais variadas faixas sociais, tentando entender o que há de fato entre a violência que atinge a sociedade via TV e a que vem sendo praticada nas escolas, nas ruas e nos lares de todo o mundo [...] O privilégio da banalização da violência pela mídia não tem endereço, classe social, crença religiosa, ou modelo cultural específico. Chega para todos [...] a TV é a maior fonte de informação e entretenimento da maioria das crianças, que passa uma média diária de três horas na frente da telinha. Domina a vida das crianças em áreas urbanas e rurais eletrificadas promove a cultura da agressividade e ajuda a criar a imagem de que a violência é normal divertida e recompensada (BEZERRA, 1999, p. 33).

Essa informação distorcida atinge as crianças em um período em que estas estão buscando orientação, buscando referências, modelos de comportamento e de atitude. Na ausência de exemplos adequados acabam assimilando a cultura da violência. Assim personagens de filmes ou séries com comportamento violento acabam tornando-se modelo de herói, o qual tende a ser reproduzido na vida real.

Neste ponto cabe a escola não somente orientar a criança como também dialogar com os pais e responsáveis, expor o problema e indicar meios de contorná-lo, precisam de união nas duas partes tanto na família quando na escola para saber fazer a mediação entre as crianças e a mídia. Na prática a estrutura escolar geralmente é insuficiente e estas ações soam um tanto utópicas. Isso, no entanto, não reduz a responsabilidade dos educadores nesse aspecto.

#### 4.1 A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

A constante busca de atualização e modernização por parte dos cursos universitários, formadores de docentes, em especial os de licenciatura, por vezes encontra barreiras que os impedem de lograr grande êxito. Isto em parte deve-se a resistência das instituições em mudar ou adaptar seus cursos, ou seus conteúdos programáticos. Ainda que esta atualização seja levada a cabo nem sempre o é em tempo hábil, isto é, encontra dificuldades de acompanhar a velocidade e o dinamismo típicos das mudanças socioculturais e educativas. Com os cursos da área da educação, como é o caso da pedagogia, não é diferente. Em alguns casos os conteúdos programáticos dos cursos tornou-se ultrapassado do ponto de vista das modernas formas do ensinar e do aprender.

Assim, a adequação destes cursos constitui um desafio permanente aos organizadores e responsáveis pelos cursos de graduação, formadores de educadores e pedagogos. Um dos pontos relativos a este tema é a inclusão de novas formas, ou recursos, a serem utilizados pelos professores em formação entre as quais destaca-se a utilização de novas tecnologias de comunicação bem como as mídias por elas reproduzidas como material pedagógico.

Ao mesmo tempo em que se apresenta a necessidade de atenção ao graduando, surge ainda um desafio adicional: a oferta de cursos de aperfeiçoamento e especialização a professores que já atuam na rede escolar. Para Ribeiro e Batista (2010, p. 6) os docentes precisam estar aptos para atuarem como mediadores críticos no processo de recepção do conhecimento transmitido pela televisão e por outras mídias a seus alunos. As autoras ressaltam a necessidade da preparação destes professores através de cursos formadores específicos, desenvolvidos com esta finalidade e acompanhados por profissionais de comunicação qualificados, aos quais chamam de educadores.

Este processo seria parte dos esforços realizados pelo docente em parceria com a escola no sentido de preparar-se para a educação através dos meios de comunicação. Por parte do profissional caberia um esforço continuado para dominar estas tecnologias bem como sua aplicação como recurso pedagógico. Já à escola seria incumbido o papel de promotora desta incorporação de habilidades específicas dos professores para atuarem de forma otimizada neste ramo.

A simples utilização de mídias como recurso de aprendizado não basta. Há que se inovar no uso das mesmas. Esta busca de aperfeiçoamento didático precisaria ser progressiva e constante de forma a manter o educador alinhado com as novas tendências ao passo que auxilia seus educandos despertando nos mesmos o interesse pelos tópicos abordados em seu programa de aprendizado mantendo-o focado em seus estudos e motivado pela abordagem dos mesmos feita por sua escola e seus professores.

Além destes benefícios o educador estaria ainda apto a servir como intermediador dos diálogos promovidos na sala de aula e baseados nas mídias utilizadas como ilustração ou pano de fundo do conteúdo a ser aprendido, compreendido e apropriado pelo aluno. Estaria ainda pronto para intermediar os diálogos com os familiares do discente instruindo-os na correta forma de utilização dos meios de comunicação, bem como nos limites a serem traçados pelos pais na residência dos alunos de modo a combater excessos no tempo de exposição à mídia e no conteúdo apropriado a idade e maturidade das crianças.

## 4.2 TELEVISÃO E INTERNET COMO RECURSOS DIDÁTICOS

Os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula da Educação Básica são dos mais variados e cobrem uma infinidade de assuntos das mais diversas áreas. Alguns desses conteúdos apresentam elevado grau de abstração o que requer dos alunos uma dose extra de esforço para assimilação dos mesmos. Nesse contexto há que se ponderar sobre o papel exercido pelos meios de comunicação como recursos auxiliares e catalisadores do processo de abstração a ser realizado pelos educandos. Não só os conteúdos abstratos mas também os objetivos podem servir-se do auxílio prestados pelos meios de comunicação.

Quando bem selecionados estes recursos podem apresentar-se como bons modelos capazes de fornecer ilustrações bastante adequadas dos princípios que se pretende sejam compreendidos e apropriados pelo aluno.

De acordo com Setton (2004, p. 68)

Já que a escola na atualidade vem se deparando com outros parceiros em sua ação pedagógica – e aqui ressalto a emergência da mídia – seria necessário aprendermos, como educadores, outras linguagens passíveis de transmitir e produzir conhecimentos. Ainda que o código escrito seja o grande difusor e matéria prima de toda e qualquer produção e manipulação do conhecimento característico das formações modernas, é preciso observar o surgimento de outros estímulos criativos em nosso meio cultural. [...] A emergência de uma cultura visual e midiática, sobretudo a partir dos anos 70 no Brasil, oferecendo uma outra linguagem, um outro modelo de aquisição e apropriação de conhecimentos bem como estimulando a difusão generalizada do imaginário de uma ficção midiática, apresenta uma nova organização de idéias e representações sobre o mundo. Entretanto, é preciso salientar, embora todos estejam submetidos à influência desta nova configuração socioeducacional, as gerações mais jovens são as que estão sendo precocemente socializadas pela cultura da imagem, do texto fragmentado, da montagem e bricolagem incessante de informações. São elas que estão sendo formadas por uma série de processos educativos informais, muitas vezes em ruptura ou em continuidade com o projeto pedagógico de instituições tradicionais de ensino. Nesse sentido considero relevante o uso da produção midiática como um recurso e como um objeto pedagógico.

Desta forma, além de servirem como ferramentas auxiliadoras dos processos pedagógicos as produções midiáticas, oferecem a vantagem adicional de refletir a realidade com que as crianças e adolescentes se deparam em seu cotidiano. Assim os alunos têm a capacidade de se enxergarem no contexto da mídia apresentada e

envolvem-se mais facilmente no processo de aprendizagem. E ainda, a reprodução de obras literárias ou fatos históricos por meio dessa plataforma representam um formato adicional e alternativo à apresentação de conteúdos.

Com a velocidade das informações e a facilidade de compartilhamento das mesmas, a *internet* apresenta-se também como uma promissora fonte de recursos de auxílio educacional. Estas facilidades permitem o acesso a diversas produções que por vezes podem vir de encontro com as necessidades dos professores no que se refere a material ilustrativo, ou fomentador de debates sobre determinado tema. É o caso dos vídeos divulgados na *internet*. Hoje é possível acessar vídeos sobre praticamente qualquer assunto, de forma pronta, rápida e gratuita. Por esse motivo esses recursos tornam-se ferramentas ideais para uso em sala de aula ressaltando-se, no entanto, a necessidade de filtro prévio que vise à qualidade do material bem como a adequação do mesmo ao público expectador.

Há também programas produzidos para a televisão que tem por finalidade o viés educativo. A utilização destas mídias pode tornar o estudo mais prazeroso e eficaz aos alunos. Assim como os vídeos da *internet* estes recursos exigem preparação prévia por parte do docente que garantam a qualidade e adequação à faixa etária e grau de maturidade e assimilação dos educandos. Não deixando, no entanto, de constituir uma importante fonte de recursos didático pedagógicos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mídia em geral em suas mais variadas formas de apresentação influenciam fortemente a concepção de mundo e a formação de indivíduos, atingindo em especial as crianças. Tornaram-se, de fato, muito presente na sociedade moderna e foram incorporadas definitivamente na cultura contemporânea.

Verificou-se, neste trabalho, que as mídias ou os meios de comunicação em massa exercem papel fundamental na formação de valores e comportamento social das crianças por estarem mais suscetíveis às programações e exemplos transmitidos pelos mesmos, influenciando-as positiva ou negativamente.

Os aspectos negativos da influência midiática são, em geral, mais ressaltados que os positivos por representarem problemas sociais de difícil resolução, e, justamente por este motivo, alvos de debates, discussões e estudos. Quando mal utilizada a mídia pode representar um entrave no desenvolvimento da criança, descumprindo assim, em alguns casos, seu papel de informar e trazer conhecimento ao usuário.

Todavia, quando a mídia é utilizada de maneira adequada proporciona melhorias em todas as áreas, seja elas educacional, tecnológica, política, dentre outras, por propiciar a transmissão do conhecimento e da informação de maneira muito mais dinâmica, rápida e segura, precisando para que isso ocorra, ter a mediação feita por profissionais da educação e também pelos pais dessas crianças que estão expostas a mídia. Porém, quando utilizada indiscriminadamente, ou podemos dizer sem a mediação pode trazer riscos ao usuário, tanto em relação à saúde como no âmbito emocional, ou seja, a pessoa torna-se refém de tal tecnologia, perdendo a espontaneidade que as relações interpessoais proporcionam.

Quanto à mídia e escola, várias são as discussões sobre a temática, discute-se uma nova necessidade de revolucionar o processo de ensino e de aprendizagem efetivado nas instituições de ensino, utilizando-se para tanto das mídias como incremento e melhoria na educação.

Porém, evidencia-se nessa discussão o fato de que os cursos voltados à formação de professores não oferecem disciplinas voltadas às mídias e seus requisitos básicos para utilização e compreensão, ou muitas vezes possuem até possuem as disciplinas, porém são vistas rapidamente sem aprofundamento. Podemos encontrar, por exemplo,

no curso de pedagogia da Universidade Estadual de Maringá algumas disciplinas que passam conceitos de mídia e as novas tecnologias porém é um ensino fraco, acredito que como é um tema muito trabalhado e vivenciado nas escolas, está faltando aos acadêmicos mais aulas e mais disciplinas quando o assunto é mídia e novas tecnologias, para assim ensinar aos futuros professores como lidar e abrir novos caminhos nesta área. E os professores que já atuam na docência não conseguem alcançar uma formação continuada que lhes permita estar em sintonia com as mídias modernas. Em outros casos, tais profissionais possuem o desejo e o conhecimento necessário, mas as instituições não estão estruturadas para tal fim.

Ressalta-se a importância das diversas mídias como ferramentas didático pedagógicas com capacidade de envolver e dinamizar o processo de ensino-aprendizagem.

Diante de tantos obstáculos enfrentados, tal tema continua sendo alvo de destaque porque certamente configura como uma das barreiras a serem transpostas para a efetiva melhoria da educação no Brasil.

## REFERÊNCIAS

- BERNS, Roberta M. **O desenvolvimento da criança**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- BEZERRA, Wagner. **Manual do telespectador insatisfeito**. São Paulo: Summus Editorial, 1999.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm#adct](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm#adct)>. Acesso em: 20 set. 2013
- CORTEZ, Glauco Rodrigues. Ágora e mídia moderna: espaços de comunicação e jornalismo na antiguidade. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 4, n. 1, p143-151, primeiro semestre de 2007.
- DIZARD, Wilson. **A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2000.
- DORDOR, Xavier. **Mídia/mídia alternativa: a escolha de uma estratégia global de comunicação para a empresa**. São Paulo: Nobel, 2007.
- KAHLMAYER MERTENS, Roberto Saraiva *et al.* **Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e métodos**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.
- MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Editora SENAC, 2005.
- MCQUAIL, Denis. **Teorias da comunicação em massa: série comunicação**. São Paulo: Editora Penso, 2013.
- MORAN, José Manuel. **Os meios de comunicação nas escolas**. 2004. Disponível em: <[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/c\\_ideias\\_09\\_021\\_a\\_028.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/c_ideias_09_021_a_028.pdf)> Acesso em 15/09/2013.
- PEREIRA, Rita Marisa Ribes. Infância, televisão e publicidade: uma metodologia de pesquisa em construção. **Cadernos de Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 116, p. 81-105, jul. 2002.
- RIBEIRO, Ana Caroline; BATISTA, Aline de Jesus. A influência na criança/pré-adolescente e a educomunicação como mediadora desse contato. In: ENCONTRO DE HISTÓRIA DA MÍDIA DA REGIÃO NORTE, 1. 2010. **Anais...** Universidade Federal do Tocantins, out. 2010.

SAMPAIO, Silvia Inês Vitorino. **Televisão, publicidade e infância**. São Paulo: Annablume, p.1-10. 2000.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. **Cinema**: instrumento reflexivo e pedagógico em a cultura da mídia na escola: ensaios sobre cinema e educação. São Paulo: USP, 2004.

SILVA, Patrícia Soares. **A criança e a apropriação das mensagens de violência nos desenhos animados em mídia de chocolate**: estudos sobre a relação infância, adolescência e comunicação. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.

STRAUBHAAR, Joseph. **Comunicação, mídia e tecnologia**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004.